

O GUITARRISTA NA ERA DA INTERNET

A página do músico deve conter ao menos os áudios, um breve release, boas fotos e algum contato.

Outro site bastante acessado é o YouTube, especialmente para a divulgação de aulas. Como preparar um bom material para esse site? Como encontrar informações confiáveis no YouTube?

Gustavo Guerra: O YouTube pode auxiliar no desenvolvimento de uma carreira. Toco guitarra há 17 anos e o YouTube me ajudou a conquistar mais de dez patrocínios e viagens para shows e workshops em vários países, além de uma agenda lotada de aulas e uma lista de espera com mais de 60 alunos.

Ciro Visconti: O YouTube é um dos sites que mais evoluiu nos últimos tempos. Hoje, é possível fazer uploads de vídeos em wide screen e colocar comentários e legendas. Oferece também diversas outras melhorias que não havia no início do site. Considero o YouTube uma ferramenta essencial de divulgação nos dias de hoje, já que ele é um site que praticamente todo internauta conhece e visita com regularidade. No YouTube, a frase “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, de Glauber Rocha, é uma espécie de regra, pois criatividade e boas ideias podem gerar vídeos populares e baratos. Acho que o futuro do videoclipe e das videoaulas passa obrigatoriamente pelo YouTube. Isso quer dizer que, cada vez mais, o músico terá de ser multimídia e aprender técnicas de captação e edição de imagem.

Como disse anteriormente, acho difícil que um iniciante tenha discernimento para filtrar as informações da internet. Por isso, ao procurar videoaulas, um bom conselho é analisar o currículo do autor como professor, porque às vezes trata-se de um bom guitarrista que não tem experiência com ensino. Além disso, é importante procurar vídeos que estão em seu nível de desenvolvimento, caso contrário, a aula pode ser desestimulante.

Fábio Santini: O YouTube é um site fantástico e essencial para a promoção de um músico. No caso da divulgação de aulas, o ideal é que se grave uma pequena demonstração a respeito de um assunto que ache interessante. Nessa demonstração, o professor deve explicar o assunto de forma breve, já que se trata de um vídeo demo, abordando o assunto de forma prática. A divulgação deve se ater a esse formato demonstrativo – curto e objetivo.

O YouTube disponibiliza uma quantidade imensa de vídeos e, como não podia deixar de ser, existem vídeos muito interessantes e outros nem tanto. No campo da música e da guitarra, essa diversidade de estilos e quali-

“Para estudantes que realmente queiram ser músicos, é essencial a orientação de um professor competente e preparado, para, aí sim, poder utilizar toda a riqueza e diversidade oferecida pela internet a favor da música e do ensino musical”, diz Fábio Santini.



dade também se faz presente, portanto, devo salientar mais uma vez, é imprescindível a orientação de um professor de música quando o intuito da pesquisa é o aprendizado musical.

Rodolfo Simor: É muito fácil um guitarrista escolher um pequeno repertório, estudá-lo exaustivamente durante um período e, depois, filmar e colocar no YouTube. Mas isso não significa que ele compreende aquilo de forma ampla. No meu caso, busco guitarristas que são referências para mim ou procuro sugestões de outras pessoas ou das páginas de *Guitar Player*. Hoje, pelo fácil o acesso à tecnologia, não é difícil fazer um bom vídeo para internet.

Algumas bandas e músicos têm lançado suas músicas apenas na internet, inclusive disponibilizando downloads gratuitos. Como vocês veem isso? O CD-demo está com seus dias contados?

Gustavo Guerra: Acho isso fabuloso, pois se trata de uma divulgação gratuita. A meu ver, tanto o CD quanto o CD-demo estão com os dias contados. O DVD e o Blu-Ray estão mais em alta. A maioria das pessoas prefere comprar um DVD a um CD.

Ciro Visconti: É bem difícil prever o futuro do mercado musical, mas parece que, nesse caso, a previsão é um tanto óbvia. Com tantos sites e ferramentas disponíveis, é natural que o público migre cada vez mais para a internet. Isso provavelmente fará com que o CD, demo ou não, seja uma alternativa cara de mídia.

Fábio Santini: O CD-demo e o CD estão com os dias contados. O advento da internet possibilitou a interconexão de bilhões de pessoas e a transferência de dados a uma velocidade impressionante. É natural e inevitável que esse espaço seja utilizado para divulgação de músicas, o que torna a distribuição mais fácil e democrática. Por outro lado, a disponibilidade gratuita talvez seja um assunto passível de uma discussão mais profunda. A decisão da gratuidade fica por conta do autor, mas esse procedimento “amadoriza” a distribuição musical, já que a produção musical deveria ser passível de remuneração. O assunto é complexo, porém, minha experiência e visão apontam para uma regulamentação mais adequada, buscando um equilíbrio entre a ineficácia de processos judiciais e cassações de sites de distribuição gratuita de mídias digitais e a total falta de controle dessa distribuição, que, muitas vezes, prejudica produtores de cultura de uma forma geral.

Rodolfo Simor: Não abro mão de comprar CDs de que gosto, mas baixo muitos outros também. É muito mais fácil colocar as músicas no pendrive ou no celular do que carregar um monte de CDs. Os aparelhos de som já possuem uma entrada USB que facilita tudo – e a difusão do trabalho ganha um alcance muito mais amplo. Minha banda, Solana, nem mesmo prensou o segundo disco em CD. Fizemos o álbum em formato virtual – que é um site. Quem acessá-lo tem disponível os áudios